ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1931 N.º 3009

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Tardieu, ministro da Agricultura do gabinete Laval, foi a Toulouse assistir a um concurso agricola. Os socialistas locais, em numero superior a quinhentos, muniram-se de apitos e assobiaram-no convictamente. Não se perturbou com a manifestação.

Em vez de irritar-se, muito senhor de si, percorreu tranquilamente as varias salas e *stands*, com o seu conhecido sorriso *coquenard*. A certa altura da visita, dá de cara com um grupo de endiabrados que, na sua furia assobiativa, esbugalhavam os olhos com denodo. O sr. Tardieu saca dum apito, põe-se em frente deles, e prega-lhes na cara com um silvo percuciente e atrevido. — Oh demonio, que fizeste!

Um pouco desorientados com o inesperado gesto, prestes se recompõem e ei-los em pleno delirio: *zzzziiióóó!* O publico, que não estava vendo com bons olhos tal intolerancia, entoou em côro a "Marselhesa", e com tamanho entusiasmo que os discolos se calaram. Nota curiosa: não se efectuou uma só prisão nem se produziu qualquer conflito.

E houve, no fim da jornada, um banquete em que o sr. Tardieu fez um discurso, no qual se referiu aos seus adversarios... de apito e trombone, mas sem uma nota violenta, a ressumar rancor. Espirito e tolerancia. Uma passagem:

— Trabalhai! Trabalhai! Produzi trigo — armadura da fortuna francesa. Primeiro produzir, depois estabilizar os preços, porque o camponês é sempre a vitima da alta ou da baixa.

Durante o banquete e principalmente quando o calor oratorio era mais vivo, os agitadores fizeram um alarido espantoso. Interveio a cavalaria da guarda republicana que os pôs em fuga. Nem um ferido! Na retirada, diziam uns para os outros:

— A ideia marcha e as searas amadurecem...

* * *

ENCONTRA-SE de luto por morte de sua mãe, virtuosa senhora que contava 82 anos, a nossa colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho. Quem, como nós, conhece a alma extremosa da sr.ª D. Maria de Carvalho, e o profundo amôr que o seu coração de mulher votava á sua santa mãe, avalia a dôr que neste momento dilacera o peito da nossa querida colaboradora.

Enviamos-lhes daqui sentidos pezames, que tornamos extensivos a todas as pessoas da sua familia.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. Sousa Costa, ilustre escritor, sôbre o tema "A Mulher na Revolução Francesa", realiza-se ámanhã, 28, ás 21 horas e meia, na Sociedade Nacional de Belas Artes, encerrando-se em seguida a Exposição Nacional desta primavera. Nessa conferencia, que está despertando o maior interesse entre as gentes cultas da capital, o conferencista mostrar-nos-á o papel preponderante das mulheres da aristocracia, das mulheres de acção e das mulhêres de coração no grande drama politico e social do seculo XVIII.

A gente nova

As gerações que amanhã hão-de tomar conta do poder para conduzir a caminho do futuro uma Patria, provada na escola da adversidade, não encontram diante de si uma tarefa facil, porque temos muito que andar, a fim de não pertencermos ao numero dos povos que se deixam ficar adormecidos ou tontos, a ruminar as memorias do passado.

Sem nos entregarmos alucinadamente ao culto das novidades, á admiração de progressos que devem terminar em retrocessos, somos obrigados a manter bem vivo o sentimento do nosso ser, a fim de aproveitarmos dentre as correntes modernas o que convem ás nossas faculdades de pensadores e trabalhadores. A hora não corre propicia para os que julgam eximir-se a responsabilidades declinando qualquer colaboração efectiva na ordenação das fôrças indisciplinadas duma época em que os sonhos são inumeros e as realizações limitadas e imperfeitas. Ha quem brade, convictamente:

— «Façamos tabua raza do presente e construamos uma outra vida inteiramente distinta da actual».

Nem tanto ao mar nem tanto á terra: caminhemos, caminhemos sempre, mas sem provocar discordias e ruinas inuteis. Fala-se muito na construção do Estado Novo e esquece-se que, antes de mais nada, é necessario educar os espiritos, de modo que a marcha para a frente não venha a ser uma corrida para o cáos.

Os improvisadores, os criadores romanticos de cidades e imperios, os que por inspiração pretendem fazer o que compete á razão e á experiencia, caso obtivessem o crédito que mendigam para comandarem a vasta empresa da redenção nacional, poderiam, cheios de fé e boa vontade, chegar a Alcacer Khivir, com a mesma ingenua e cega confiança que, seculos atraz, liquidou em catastrofe.

Um dos maiores males da nossa terra deriva da pronunciada tendencia para nos regermos por caprichos e vontades hesitantes, em vez de pausadamente nos fixarmos na ordem juridica, obedecendo a principios certos que nos acautelem e defendam das temerosas aventuras em que as nações sem personalidade nem caracter se igualam a palhaços no circo.

Porque é que nós, apesar da prodigiosa legislação que nos embaraça e sufoca, continuamos a reformar o irreformavel, a renovar o irrenovavel?

A resposta é facil: não são as leis que fazem o homem, mas sim o contrario. Enquanto nós tentarmos introduzir, no dominio politico e social, por surpresa, palpite ou estro poetico, as nossas quimeras e não as justas aspirações da alma colectiva, claro que nos expomos fatalmente a construir torres na areia ou castelos no ar.

Resguarde-se, pois, a gente nova, evitando o êrro palmar em que caíram os seus pais que, julgando prestar um serviço assinalado á Patria e á Republica, seguiram o exemplo do astronomo de Lafontaine, o qual, voltando as suas lentes para as estrelas, foi estudando os seus movimentos, tão esquecido de que estava á beira dum poço que dentro dele se precipitou.

O Penedo da Saudade

A Comissão de Iniciativa de Coimbra tem em vias de acabamento na velha cidade Universitaria uma obra formosissima.

O Penedo da Saudade, um dos recantos mais poeticos e uma das paisagens mais lindas de Coimbra, que tinha caído em vergonhoso abandono, que só desprestigiava a cidade, tornou-se agora, mercê do embelezamento feito pela Comissão de Iniciativa, no recinto mais visitado e mais distintamente frequentado da «Rainha do Mondego».

Os seus terrenos montanhosos abrangem uma area de 12.000 metros de superficie, compreendendo um jardim moderno, uma esplanada, uma varanda, um mirante, uma cascata, dois tanques de agua, multiplos arruamentos, e o interessante retiro da Tia Maria Camêla.

Na Rampa do Penedo, que tem de frente cêrca de 400 metros, vai ser organizada a galeria dos poetas, constituida por blocos de pedra tosca, tendo numa das faces as inscrições de versos dos poetas que ao Penedo da Saudade e a Coimbra se têm referido.

FOI um verdadeiro acontecimento literario a conferencia sobre o *Romantismo*, que o nosso querido director, dr. Joaquim Manso realizou, no sabado, no Teatro Nacional, perante uma numerosa assistencia, onde se viam alguns dos mais altos e nobres valores das letras portuguesas. O dr. Joaquim Manso foi saudado, ao entrar no proscenio, com uma vibrantissima salva de palmas, que se prolongou alguns minutos, iniciando depois a sua conferencia, peça impecavel de analise, de linguagem, e de ideias, no mais profundo e atento silencio.

Numa voz admiravel, a espaços quente, duma vibração comunicativa, o nosso director, traçou, em tintas dum empolgante descritivo, a epoca do romantismo, marcando as suas figuras mais tipicas, todas as suas tendencias, e o seu generoso ideal, que o genio português tão alto ergueu. Teve frases admiraveis, duma extraordinaria beleza literaria, mesmo com verdadeiro ritmo poetico, que a assistencia, por vezes, sublinhou com murmurios de aplauso. Não nos é possivel, hoje, o que brevemente faremos, reproduzir, em parte, ou no todo, a conferencia do sr. dr. Joaquim Manso, digna, dizemo-lo sem exageros suspeitos, de figurar nas paginas duma definitiva historia literaria. No final do seu trabalho, o conferente foi vivamente, aplaudido, tendo ido ao palco felicita-lo muitas senhoras e homens de letras que o tinham ouvido.

* * *

NO seu livro *Fédération Ibérique*, Magalhães Lima escreveu o seguinte:

—"E' fatal o dilema: ou escravos da Inglaterra ou federados com a Espanha. Portugueses que amais o vosso pais, escolhei. A Federação é o unico meio de vencer o inimigo e de triunfar dos seus ardis".

Tanto em Portugal como em Espanha, os sonhadores abundam. As realidades, porém, mandam mais do que eles. Entre nós, ninguem se atreverá, clara ou veladamente, a aceitar o dilema formulado por Magalhães Lima que, anos antes da sua morte, se esquecera já dos alvores romanticos do seu hispanholismo. Oliveira Martins tambem professou ideias de que o profundo conhecimento da nossa historia, vista com o lume vivo da sua nobre alma, o dissuadiu. Pecados velhos...

Hoje temos obrigação de nos manter vigilantemente, dentro das nossas fronteiras, trabalhando com fervor e dedicação para que a nossa Patria, em cordial entendimento com a Espanha, seja o que deve ser — grande nação atlantica e peninsular. Tudo depende de nós, desde que os odios interrompam a sua obra paralizadora...

* * *

NA folha oficial foi hoje publicado um decreto exonerando o antigo Presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, do lugar de professor aposentado da Universidade de Coimbra.

Tauromaquia

A tourada de ontem ficou sem efeito

A corrida de touros anunciada para ontem, no Campo Pequeno, não se realizou por causa do mau tempo e ficou sem efeito, não sendo possivel a sua transferencia por causa do mau tempo e ficou sem efeito, não sendo possivel a sua transferencia, por causa de outros contratos firmados para as datas que se seguem.

No domingo, no Campo Pequeno, touros de Emilio Infante para João Nuncio e Marcial, com picadores

Marcial Lalanda é o «espada» do proximo domingo no Campo Pequeno. Marcial, que é a primeira figura do tourelo, traz toda a sua «cuadrilla» de picadores e bandarilheiros.

Os touros são do sr. dr. Emilio Infante da Camara e, excepção dos que são destinados á lide á espanhola, saem todos embolados, com as bonitas embolações de metal.

João Nuncio é um dos cavaleiros. O seu colega Ricardo Teixeira e um grupo de bons bandarilheiros portugueses e espanhois completam o cartaz, não havendo forcados porque os touros são de demasiada corpulencia.

Uma corrida com João Nuncio e uma vacada no Cartaxo, em abertura da epoca

A Praça do Cartaxo dá ao publico «aficionado», no proximo dia 1, a primeira corrida da temporada, tendo organizado um cartaz de valor, com nomes que marcam brilhantemente na nossa tauromaquia, como o de João Nuncio, e com touros cuja jprocedencia é prometedora de bravura e nobreza, por descenderem da casta que Vitorino Frois, o antigo e grande «ganadero» de Alfeizerão, criou e apurou com um esmero que lhe grangeou grands triunfos em Espanha e nalgumas corridas celebres em Lisboa.

Trata-se, além disso, da estreia duma ganaderia, a do sr. José Canas Junior.

João Nuncio leva o seu peão «Alfarero», que, com Agostinho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Carlos Moreira e Plá Flores, forma o grupo de bandarilheiros. Manuel Chiné, o valente e pegador ribatejano, é o cabo de forcados.

No dia 3 haverá uma vacada, ligada a esta organização. Para êste alegre espectaculo está já contratada a troupe «Charlot, Max e D. José», toureiros sério-comicos que souberam criar um lugar entre as troupes que no seu genero se destacam em toda a pninsula.

«Bienvenida»

Manuel Mejias «Bienvenida», que com Marcial Lalanda ocupa o primeiro lugar do toureio contemporaneo, não tendo podido tourear ontem no Campo Pequeno, por estar a praça encharcada, prometeu não o fazer antes da «Corrida da Imprensa», que êste ano se efectuará, possivelmente, numa das noites do mês de julho.

DE LUTO

D. Maria Benedita Teixeira de Sequeira

Faleceu ante-ontem, em sua casa, em Ervedosa do Douro, a sr.ª D. Maria Benedita Teixeira de Sequeira, tia do nosso administrador, sr. Manzoni de Sequeira.

O funeral, que se realizou ontem, foi muito concorrido.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

D. Rita Santos Lucas

Mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Santa Izabel, missa do 30.º dia, sufragando a alma de D. Rita Santos Lucas.

"PORTUGAL COLONIAL"

Grande revista mensal de propaganda colonial

Director: Henrique Galvão

Sai hoje o 2.º numero que além duma entrevista com o antigo Governador Geral de Angola, Henrique de Paiva Couceiro, insere colaboração do dr. Francisco Machado, tenente-coronel Garcez de Lencastre, J. Ferreira Martins, dr. Gois Pinto, J. Fonseca Ferreira, A. Caria, etc.

Noticiario, informações politicas económicas e financeiras do Mundo Colonial, Estatistica, Legislação, Biografia, etc.

Restaurante União — R. do Crucifixo, 112, 114
TELEFONE 2 3142
Almoços a Esc. 8$00 — Jantares a Esc. 10$00
Optimo serviço — Variado menu

SIFILIS

e outras infecções: doenças de senhoras, de pele e nervosas; reumatismo, o[illegible]sidade e artritismo.

Tratamento Fisioterápico especial sem medicação química.

Consultório Fisioterápico
R. C. João Gonçalves, 20, Intendente

Grande Hotel d'Italia
Hotel Estoril

TEATRO E CINEMA

Primeiras representações

AVENIDA — «A Greve do Amor» é uma fantasia representada só por mulheres e só para homens, ainda que ás senhoras deva agradar, entre outras coisas, a excelente orquestra de musicos-cantores.

Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e Alvaro Leal escreveram, com espantosa liberdade de linguagem, uma peça que recorda «O Reino das Mulheres» e que serve para exibir, suficientemente despidas, trinta figuras femininas, caras desconhecidas e algumas caras bastante conhecidas. Das actrizes merecem referencia: Amelia Pereira, dizendo o «couplet» como já raras vezes se ouve e fazendo «A Pinheira Maluca»; Tereza Gomes, com sua costumada graça; Maria Sampaio, sempre gentil, Julieta Valença cujos dotes artisticos são uma revelação, e Maria Emilia, uma nova muito gentil.

APOLO — «Zabumba» é o titulo de mais uma revista de Lino Ferreira, Anibal Nazareth e Lopes Correia, com certa graça e revelando boa tecnica que atinge a enscenação, inteligente dentro do aproveitamento das figuras, guarda-roupa e scenario, destacando deste uma cortina de Antonio Soares. Hortense Luz foi muito aplaudida na «estrela das farturas» e num «travesti» em que se revela agil bailarina; Filomena Lima e Mercedes Gonçalves mantiveram suas qualidades simpaticas, e o restante grupo feminino, o pavilhão de superioridades sôbre todos os da capital. Alberto Ghira foi o bom «compadre» de sempre; Henrique Alves, o actor experimentado; Alfredo Ruas, mestre nas caracterizações: Armando Machado, pitoresco e gracioso; Alberto Reis, cantor e actor, e Evandauns, com Salvador, os bailarinos animadores da revista. — R.

Mario Mendes

Com a representação unica da peça «Degredados», original da ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino, realiza na quinta-feira a sua récita, no Teatro Nacional, o estimado secretario da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, sr. Mario Mendes. Já pelo festejado ter muitas simpatias, já pelo facto da notavel obra dramatica de Virginia Vitorino não tornar a representar-se esta epoca, a récita de quinta-feira deve atrair ao Teatro Nacional numerosa concorrencia.

Miguel Fleta no Coliseu

Miguel Fleta, o nome que enche toda uma época da historia do teatro lirico, o divo extraordinario cuja fama abraçou o mundo, o mais disputado cantor da actualidade, estreia-se esta noite, no Coliseu, em espectaculo da moda, que vai ser uma festa de gala, cantando juntamente com a celebre Gina Cigna, primeiro soprano dramatico actual, e Apollo Granforte, portentoso baritono, a opera encantadora de tanta beleza que é a «Tosca», de Puccini.

Adelina-Aura

Conforme temos noticiado, a companhia Adelina-Aura Abranches vai empreender uma nova digressão artistica pelo país, continuação da que efectuou ha meses com tão grande exito. Com o seu magnifico elenco e com todo o seu repertorio, este notavel agrupamento, parte de Lisboa na proxima quarta-feira, estreando-se no dia 30 no Teatro Louletano, em Loulé, e percorrendo depois todas as principais cidades e vilas do Algarve.

"O Verde Gaio"

Continua marcada para depois de amanhã a estreia da nova revista «O Verde Gaio», de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com musica de Camilo Rebcho e Rafael Gomez. Chegou a Lisboa o guarda-roupa fornecido pela casa espanhola Cornejo, que revela muito bom gôsto. No que respeita a trajos regionais, fornece guarda-roupa o conhecido costureiro Castelo Branco.

Lucilia Simões

A festa de homenagem á actriz Lucilia Simões, adiada por motivo de doença do actor Erico Braga, efectue-se definitivamente amanhã, no Trindade, com a primeira representação da celebre comedia em 3 actos, de Collins, «A libré do sr. Conde», tradução do dr. Antonio Dias Costa e Erigo Braga.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos (Artistas Associados) estreia esta semana, no Sá da Bandeira, do Porto, com varias atractivos e novidades, uma revista de Felix Bermudes e João Bastos.

— Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ante-ontem, dão noticia, em largas cronicas, do sucesso que obteve no Republica, a revista «Rosas de Portugal», pela companhia José Climaco.

— Um grupo de amigos do actor José Alves da Cunha, procura obter um teatro em que este artista, com uma nova companhia, possa representar algumas peças novas.

— Continuam as negociações para a formação de uma empresa capitalista para a exploração da futura companhia Luisa Satanela.

— E' hoje que deve embarcar, no Rio de Janeiro, para Lisboa, o actor Nascimento Fernandes.

— A companhia Ilda Stichini trabalha hoje no Teatro São João do Porto, numa récita de caridade, estreando-se amanhã em Aveiro.

— A peça «A Fuga» só dará mais três representações, no Teatro Nacional: hoje, amanhã e quarta-feira.

— A companhia Ester Leão-Abilio Alves estreia-se hoje em Evora, no Teatro Garcia de Rezende, com a peça «Amorosa», de Porto-Riche, tradução de Alvaro de Andrade.

— A peça «A Volta», original de Virginia Vitorino, em ensaios de apuro, estreia-se no Nacional no dia 8 de maio. Os papeis femininos serão interpretados por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina e Tereza Taveira.

— Chegou hoje a Lisboa, de regresso de Madrid, o empresario sr. Artur Emauz, do Teatro Variedades.

— Voltou ontem a esgotar as suas lotações o Teatro Maria Vitoria, onde se representa a revista «Zaz-Traz-Paz».

— Dina Tereza, protagonista do filme «A Severa», deve fazer a sua reaparição no teatro de revista durante a proxima época de verão, num dos nossos teatros elegantes.

— Para a primeira representação da peça «Euzebio», com que Chaby Pinheiro faz a sua récita no Trindade, têm preferencia os assinantes da companhia Lucilia Simões.

— Por ter sofrido um desastre quando ensaiava no Teatro Avenida, encontra-se doente a actriz Adelina Forte.

— Passou em Lisboa, a bordo do «Alcantara», o actor português Mario Pedro, director da companhia Chefalo.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Grande sucesso das **HERMANAS MANON**
Antigo Alhambra — Parque Mayer

TEATRO AVENIDA

Companhia Feminina
Duas sessões
O acontecimento do dia
A Greve do Amôr
Grandiosa fantasia por 30 — Mulheres — 30

Americo A. Martins

alfaiate

ex-contra-mestre da Casa Pinto & Silveira, L.da, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra actualmente na

Rua da Prata, 266, 1.º
Telefone 2 0 3 0

onde espera receber as suas presadas ordens.

Café Chave d'Ouro, L.da

DEFENDA-SE

Se o seu estomago não é regular no funcionamento, beba a melhor **AGUA** de meza que se vende **ALARDO**.

Peça-a em toda a parte.

Requisições: Telefones 27674 / Norte 5494

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Brigida de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Caridade Goyre O'Neill e D. Silvina Malato Barata Tasso.

E os senhores:

D. José Luis de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), Arnaldo Pedroso de Figueiredo, Domingos Heitor Gomes, Nuno Frederico de Brion, Augusto de Vasconcelos e Joaquim Gomes Marques.

A Caridade

No Royal Cine

Na tarde de sabado proximo realiza-se, organizada por uma comissão de gentis senhoras da nossa melhor sociedade, no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante «matinée cinematografica» de caridade, cujo programa é exclusivamente para crianças, seguida de «Chá dançante».

O produto reverte a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade dvm ser feitos pelo telefone Norte 1852.

Conferencia

No Salão Bobone

A anunciada conferencia que devia ter realizado na tarde de sexta-feira passada, no Salão Bobone, sôbre grafologia, a sr.ª D. Alice da Silva de Serpa, ficou sem efeito, em vista da ilustre conferente ter de partir rapidamente para Paris, onde tem uma pessoa de familia doente.

No Nacional

Assistencia elegante á conferencia realizada na tarde de sabado, no teatro Nacional, pelo sr. dr. Joaquim Manso, nosso ilustre director, sôbre «Romantismo»:

Condessa de Proença-a-Velha e filha, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Ilda da Costa Blanch, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Emilia Refoios de Matos, D. Adelaide de Almeida, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Emilia Pancada, D. Maria Teresa Leitão de Barros, D. Germana e D. Maria do Carmo Barbosa Pinto, etc.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Decorreu com grande animação o «Chá dançante» de ontem no «hall» do Palacio-Hotel, do Estoril, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa melhor sociedade, dançando-se quasi sem interrupção até perto das vinte horas, ao som da eximia orquestra «Jazz-band» privativa do hotel.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Ministra de França, Viscondessa de Sacavem, D. Cristina Rezende da Silva, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filha, D. Henriqueta Carp, D. Maria Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Alix Maury de Melo, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Emmily Tezasuly de Castelo Lopes, D. Maria Pereira de Melo, D. Beatris Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Maria Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Margarida dos Santos, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria José de Vasconcelos de Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Paulina Ribeiro, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, Meninas Moraes Rezende, etc.

GLUIT

Grude inglez, a frio, especial para madeiras frias, placagens e folheados, grudando a tôpo.
Rua Alves Correia, 118 — LISBOA.

No Coliseu

ULTIMA DA "TOSCA"

em que, em espectaculo da moda, se fará a ESTREIA do assombroso tenor

MIGUEL FLETA

Espectaculo da moda, estreia-se finalmente hoje no Coliseu a extraordinaria celebridade mundial

MIGUEL FLETA

considerado o tenor actual de maior fama e que, tendo atingido o esplendor maximo da sua gloria, vem a Lisboa dar duas unicas récitas extraordinarias.

MIGUEL FLELTA

cantará hoje a «Tosca», de Puccini, com Gina Cigna, o primeiro soprano dramatico da actualidade, na protagonista, e Apollo Granforte, um dos primeiros baritonos do mundo, no papel de Scarpia. Insuperavel *trio*, que nenhum outro teatro lirico do mundo conseguiu ainda registar. A noite de hoje, no Coliseu, vai constituir, pois, um rarissimo acontecimento de arte que só devido á arrojada iniciativa da Empresa do Coliseu se pode realizar nas condições de preços em que á população da capital é proporcionado tão formidavel serão da mais elevada arte. Por isso o Coliseu será certamente o ponto de reunião da elegancia e da cultura do nosso meio.

Homenagem á memoria

do escultor Francisco Santos

A Casa Pia de Lisboa prestou hoje uma sentida homenagem á memoria do escultor Francisco Santos, que foi um dos alunos mais distintos daquele estabelecimento de ensino, inaugurando na sala de desenho um medalhão de bronze com o busto do saudoso artista. Para esse efeito, realizou-se uma sessão solene, a que assistiu o chefe do Govêrno, tendo usado da palavra varios oradores que puzeram em relevo o valor e as qualidades de caracter de Francisco Santos.

Uma homenagem

a um velho funcionario dos correios

Pelos funcionarios da Central das Encomendas Postais—cêrca de 300—foi hoje prestada uma significativa homenagem ao chefe Artur Alberto da Silva Sanches, que, com 30 anos de serviço, acaba de ser promovido a chefe de divisão do quadro dos Correios.

Falaram os srs. Novais Ataide, Gama de Carvalho, Alvaro Machado e o homenageado a quem foram entregues um valioso cesto de prata e um lindo ramo de flôres.

Vitimas de desastres

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, Odete da Piedade Duarte, de 18 anos, bordadora, travessa dos Polais, a S. Bento, 3, 1.º, que na avenida Presidente Wilson foi colhida por um automovel.

— No hospital dos Capuchos, onde se encontrava internado, faleceu Antonio Pereira, de 23 anos, carvoeiro, bêco da Trabuqueta, 13, que ha tempos, no Cais da Areia, fôra atingido por uma barrica de alcatrão que o deixara muito contuso pelo corpo.

O cadaver vai ser removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

—Esta manhã, na sua residencia, foi atingida por agua a ferver Candida de Figueiredo, de 30 anos, moradora na Estrangeira de Cima, que deu entrda numa enfermaria do hospital Estefania.

— Numa oficina da rua Alvaro Coutinho, deu esta manhã uma queda o operario espelhador, Alvaro de Campos, de 30 anos, rua Alves Correia, 154, 1.º, sofrendo varias contusões pelo corpo e na cabeça.

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12

Medicos-Directores { Gabinete Hidroterapico Dr. Silvestre d'Almeida Dr. José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-sclerose.

Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia. R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

Edições da "Renascença Grafica"

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º.

CRONICA DESPORTIVA

A jornada de ontem

não foi feliz para os concorrentes de Lisboa ao campeonato de foot-ball

O desafio mais categorizado da segunda mão dos *oitavos* do Campeonato de Portugal era aquele que colocava frente a frente, no campo do Restelo, o F. C. do Porto e o Casa Pia.

O triunfo pertenceu ao Porto. E por um resultado expressivo: quatro *goals* a dois...

A verdade é que o Porto fez um resultado afortunado, bafejado pela sorte. Mas o jôgo é assim...

O Casa Pia queda portanto fora da competição nacional. A representação de Lisboa está em perigo. O Benfica, empatando em Olhão, ocasionou um 3.º desafio de apuramento. Mas tudo indica, apesar disso, que Lisboa contará ainda um representante nos *quartos* do Campeonato.

O Porto-Casa Pia forneceu uma partida pobre em *association*, rica em *rudezas*, e despida de emoção, apesar do publico ter vibrado, por vezes demasiadamente.

No primeiro tempo — o melhor do encontro — houve equilibrio, igualdade de fôrças, não obstante o *score* de 3-1 favoravel aos visitantes.

O Casa Pia jogando todo o desafio com invulgar alma, com muito mais alma que o seu adversario, executou no inicio do jôgo algumas combinações de valor.

A sua linha avançada destacou-se, notabilizou-se. São cinco jogadores decididos, perigosos e com grande *shoot*. Pitté, a este respeito distingue-se de todos, porque possui um pontapé que o transforma num elemento que necessita cuidada vigilancia.

O dominio inicial casapiano teve como meio de expressão um *goal*.

Mas cêdo chegou a reacção do Porto, que assentou jôgo, começando a invadir o campo do adversario.

Essa sua tarefa de invasão foi auxiliada pelo trabalho verdadeiramente nulo realizado pelo médio centro dos lisboetas.

O trabalho do Porto foi coroado com três «goals».

Daí para diante, o desafio deixou de ter interesse... O Casa Pia para vencer precisava de marcar três *goals*. Mas nas rêdes do Porto encontrava-se um guarda-rêde que se chama Siska...

★ ★ ★

No segundo tempo, com uma margem de dois pontos a seu favor, o Porto entrou para o campo mais resolvido a manter, a segurar o resultado, do que a fazer o seu jôgo.

E então, o dominio casapianó aos poucos se foi acentuando e de tal modo que momentos houve em que os defesas do Casa Pia estiveram a auxiliar o seu ataque, dentro da grande área do Porto.

A tática adoptada pelo onze nortenho contribuiu grandemente para que o jôgo decorresse sem interesse.

E' certo que o Porto conseguiu o que ambicionava: vencer. Mas nós estamos acostumados a ver jogar doutra maneira o Campeão do Norte...

E depois ,essa *maneira de jogar* podia ter-lhe sido fatal. Não se nos afigura ser *tática* uma *équipe apagar-se* durante 45 longos minutos.

Mas o jôgo é jôgo. O Porto venceu. Parte para a sua terra apurado para disputar os *quartos* dum Campeonato, onde brilhantemente se tem portado.

Resta acrescentar que cada um dos *teams* fez um *goal* neste segundo tempo.

★ ★ ★

Aquele que primeiro marcou foi o Casa Pia.

Lopes Carneiro marcou de cabeça o segundo ponto.

Foi um lindo *goal* um *goal* de efeito.

O terceiro ponto é marcado por Acácio de Mesquita rematando uma avançada do seu *club* e só foi possivel pela má visão do guarda-rede.

O segundo *goal* casapiano foi marcado pelo extremo direito, com um *shoot* rasteiro, deixando Siska escapar a bola por debaixo das pernas. De quando em quando Siska tem destas coisas...

E' ainda Acácio que marca o quarto e ultimo *goal* do seu *club*, aproveitando com oportunidade um descuido do defesa contrário e uma má saida do *keeper*.

★ ★ ★

Quanto a nós Alvaro Pereira, jogando a médio centro, foi o melhor elemento do norte.

A maior parte dos ataques realizados pelos avançados foram originados pelos seus passes; e depois desde o principio ao fim jogou sempre com igual animo e coragem. Muito bem.

O médio Sequeira cumpriu o seu dever, mas o outro *half* Sousa — que julgamos ser elemento das categorias inferiores — é mediocre.

Em conjunto a linha média do norte foi bastante melhor que a do Casa Pia, onde só Barata procurou acertar.

O defesa Avelino Martins, ainda que magoado, jogou regularmente; melhor que o seu companheiro, sempre lento, duma lentidão enervante.

Siska pero Defendeu tanto *shoot* dificil que não se lhe pode levar a mal o segundo *goal* que sofreu.

Na linha de atapue dos vencedores aquele que mais jogou foi o extremo esquerdo Castro.

Waldemar precisa de repouso, e estão a sacrificá-lo... e o Portugal-Belgica á vista.

Os defesas casapianos apesar de esforçados nem sempre realizaram trabalho util. Jogaram com muita dureza,

Os avançados, sim, os avançados do Casa Pia convencem. São cinco jogadores a entenderem-se bem e com vontade, com apego á luta.

O extremo direito que vem a ser observado pela critica com carinho, é jogador habilidoso e cheio de qualidades. Mas ainda tem muito que aprender...

E o mesmo se pode afirmar do guarda-rede.

★ ★ ★

A Henrique Rosa, de Setubal, coube a tarefa de dirigir o encontro.

Notou-se-lhe um grande desejo de realizar bom trabalho, de agradar. Ao principio, enquanto tudo correu bem, cumpriu. Mas logo que deixou escapar o *off-side* que deu o primeiro *goal* ao Porto nunca mais serenou. Os erros acumularam-se...

O publico fez tambem tudo quanto poude para o desnortear. E conseguiu-o.

Henrique Rosa encontrava-se na segunda parte em tal estado de espirito que passou a obedecer quasi cegamente ás indicações do publico.

Assim, o jogador Castro, do Porto, foi uma vitima. Quasi não tinha ordem para tocar na bola...

A serenidade é uma das qualidades mais necessarias a um juiz de campo; é um requisito indispensavel.

E nunca é demais aconselhar aos arbitros para, ao entrarem nos campos, abrirem muito os olhos e taparem completamente os ouvidos...

★ ★ ★

O Benfica foi vencido pelo Olhanense em Olhão, por 2 *goals* a 0.

A vitoria do *team* algarvio não era esperada, e portanto os afeiçoados vermelhos ficaram surpreendidos. Mas isso não os devia espantar.

Os grupos provincianos têm esta época alcançado bons resultados, mesmo defrontando as melhores *équipes* de Lisboa ou Porto.

Por conseguinte deve aceitar-se naturalmente a derrota do Benfica.

Tanto mais havendo ainda um terceiro jogo de apuramento, que se realiza em localidade neutra.

O Benfica encontra-se agora sosinho a representar o *foot-ball* da capital. Está-lhe confiada, pela força das circunstancias, essa honrosa tarefa.

E certamente, disso estamos convencidos porque os *vermelhos* são essencialmente animosos, o Benfica fará todo o possivel, no jogo de desempate, para que Lisboa tenha representação nos quartos do Campeonato de Portugal.

TAVARES DA SILVA

Livros

Amortização de acções e de cotas

pelo dr. Rui Gomes de Carvalho

A maior parte das dissertações que aparecem em Portugal, querendo comprovar a competencia dos candidatos á gloria catedratica, resumem-se numa imponente parada de circunspectos tratadistas, anciosos de imporem as suas doutrinas ás turbas academicas. Os autores destas longas exposições escritas, ante a maravilha da erudição alheia, perdem a consciencia da originalidade, e a proficiencia pedagogica passa a medir-se pela quantidade das citações, passa a aferir-se pelo numero das obras consultadas.

Magalhães Colaço, que foi um dos mais prefulgentes espiritos do nosso professorado universitario, deu um grito de revolta contra o uso das dissertações demasiadamente volumosas e confusas. Conseguiu provar que o pensamento juridico, apesar de complexo, pode caber no dominio da prosa simples e transparente.

O dr. Rui Gomes de Carvalho, brilhante jurisconsulto, ao escrever a magnifica dissertação para o seu concurso de provas publicas para o provimento da vaga de professor ordinario da 8.ª cadeira (1.ª e 2.ª parte), do Instituto Comercial de Lisboa, soube respeitar aquele justo equilibrio tão pouco usual em livros de sciencia juridica. O assunto principal não bifurca, antes pelo contrario, desenvolve-se admiravelmente em quatro capitulos, nos quais a erudição se não amontôa na costumada e lamentavel desordem. O dr. Rui Gomes preocupou-se sôbre-modo com as suas proprias opiniões, fortalecidas pelo estudo e pela pratica nos tribunais. Produziu um trabalho notavel, em que a amortização de acções e de cotas foi estudado em todos os seus detalhes, com rara clareza de linguagem. O dr. Rui Gomes apresenta-se tão distinto advogado como prosador correcto e elegante.

Consideramos magistral a introdução dêste novo trabalho juridico do dr. Rui Gomes, introdução em que se procura fixar a noção exacta da «amortização». Depois de uma bela peregrinação historica, o dr. Rui Gomes mostra-nos o conceito rigoroso da amortização e a sua classificação em «objectiva» e «subjectiva». Esta classificação é absolutamente original, e com ela o ilustre professor vem resolver grandes dificuldades que a literatura juridica e a propria jurisprudencia não puderam evitar.

A amortização de cotas, nos seus varios aspectos; a amortização subjectiva e integral de acções, em países estrangeiros e em Portugal; a amortização subjectiva de acções, com a criteriosa discussão das teorias do reembôlso, do dividendo extraordinario, do resgate e da indemnização, e, finalmente, a admissibilidade da amortização subjectiva e restrita de acções em Portugal, acham-se estudadas com tão grande competencia, que êste livro do dr. Rui Gomes constituirá um precioso auxiliar de consulta para advogado e estudantes da Faculdade de Direito.

Equilibrio, saber, originalidade, limpidez de linguagem, conhecimento perfeito da ortografia oficial (o que poucas vezes observamos em trabalhos desta natureza), revisão cuidada— eis as qualidades da dissertação do dr. Rui Gomes, qualidades que nos obrigam a felicitar sinceramente o abalisado professor do Instituto Comercial de Lisboa.

MAGNUS BERGSTROM

Doenças subitas

Ao hospital de S. José recolheu José Figueiredo dos Santos, de 58 anos, «chauffeur», avenida da Republica, 78, que na sua residencia foi acometido de doença subita.

— A bordo do vapor «Wildebrand», chegado esta manhã a Lisboa, adoeceu subitamente o passageiro Candido Martins Metelo, de 49 anos, jornaleiro, procedente do Pará. Deu entrada no hospital dos Capuchos.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania

Recebemos o Relatorio e contas da direcção da Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania referentes ao exercicio de 1930. Esta Companhia possui fabricas em Lisboa, Arrentelos, Alcarraques e Coimbra.

Morto por um automovel

Ao Banco do hospital de S. José chegou já morto Manuel de Araujo, 58 anos, moço de farmacia, rua de Pedrouços, 63, que em Belem foi colhido por um automovel.

O cadaver fi removido para o necroterio.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do **Utero e Anexos** (infecciosas, venereas, sifiliticas)

Partos

Diatermia gynecológica, Raios U.-Violetas e infra-Vermelhos. Cisterapia

R. Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 6 horas

Tel. 2 0524

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel programa M. G. M.
DOLORES DEL RIO
No filme sonoro
A VERTIGEM DO OIRO

A Cidade

CAFÉS PUROS

S. Tomé	Kg.	20$00
Cabo Verde	»	18$60
Moka	»	14$00
Santos	»	12$00
Novo Redondo	»	7$20
Ambriz	»	6$80

Moido á vista do freguês
PEROLA DO ROSSIO
105, Rossio—Tel. 2.0744

Chá das cinco

A carta anonima

Suponho que não ha nenhum jornalista, seja da esquerda, seja da direita, que não tenha na sua vida recebido uma carta anonima, tresandando infamias, escrita numa letra que se, por vezes, é um disfarce, outras é uma revelação.

A carta anonima é necessaria. Tem um papel eminentemente social. Estimula-nos mais do que o combate leal, feito á luz do dia — porque vem dos nossos inimigos, daqueles que se armam de valentes, brandindo uma ou mais mentiras que não poderão nunca provar, sequer justificar.

Mas, entre elas, como em tudo, ha tambem diferenças. Ha a carta anonima, quasi leal, passe o paradoxo, atenciosamente endereçada que, parecendo aconselhar-nos, sob vagas e calamitosas ameaças, que os fados hão de cumprir, exteriorizam uma indignação apaixonada, grosseira de ignorancia, mas sincera, que resgata o seu misterioso autor, tornando-o até simpatico.

Mas outras ha talvez, de alguns amigos que nos cumprimentam na rua, não podendo esfaquear-nos, cujo objectivo unico é deprimir e vexar, apontando-nos cumplicidades que nunca tivemos — e eles sabem-no bem!—só pelo prazer de nos arrastar para a lama, onde chafurdam.

Escrevo isto, serenamente, tendo a meu lado, rasgada, uma dessas cartas anonimas, devidamente estamplhada, que hoje me chegou ás mãos. Não atingiu o alvo, mas desmascarou o atirador.

ARTUR PORTELA

Uma camioneta

matou uma vendedeira de leite

Esta manhã, em Setubal, uma camioneta que andava em serviço de transporte de pedra colheu três vendedeiras de leite, uma das quais teve morte instantanea.

As outras infelizes mulheres recolheram ao hospital daquela cidade, em estado grave.

"FUMADOR"
Experimente os cigarros MURATTIS, pois são os Egipcios que contêm menos nicotina.
Agentes V.ª CONTRERAS & FILHO

Policlinica Nacional
(ROSSIO)
(Entrada: Largo D. João da Camara, 4, 1.º D.
TELEF. 27882
DR. ABEL DA CUNHA—Doenças das crianças (ás 15 e 30).
DR. ALMEIDA LIMA—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia e hidroterapia (ás 15).
DR. ALMEIDA E SÁ—Diatermia, ultra-violetas e intra-vermelhos, correntes electricas, maçagens, etc. (ás 14).
DR. ANTONIO GAMITO—Doenças da bôca e dentes. Prótese (ás 10).
DR. FRANCISCO DE ASSIS E BRITO—Clinica geral. Coração e pulmões (ás 11).
DR. G. DA COSTA ALVELLOS—Estomago, intestinos e figado (rectoscopia e sigmodoscopia (ás 16).
DR. MARIO CARMONA—Cirurgia geral. Operações. Doenças das senhoras (ás 15).
DR. MENÉRES DE SAMPAIO—Pele e sifili (ás 13).
DR. PINTO MONTEIRO—Rins e vias urinarias (ás 9 1/2).
DR. RUY DE CARVALHO—Ouvidos, nariz e garganta.
DR. SERTORIO SENA—Doenças dos olhos (ás 13).
ANALISES CLINICAS E RAIOS X

O Verde Gaio
Estreia—Quarta-feira
no TEATRO
VARIEDADES

CONTESTANDO UMA AFIRMAÇÃO

As ideias de Antonio Sardinha

sôbre a aliança peninsular

Meu caro Joaquim Manso:—Explicada a razão por que não me dirigi directamente ao senhor Artur Portela, na minha primeira carta, rogo-lhe que, por mais esta vez, a ultima, seja para o publico do seu jornal o intermediario das palavras que seguem:

Na verdade, não me surpreenderam os trechos pelo sr. A. P. transcritos de um livro já divulgado em três edições (contando a edição espanhola).

Ao sr. Artur Portela bastou o prologo da *Aliança Peninsular*. Pois, para sua perfeita elucidação, indispensavel lhe seria percorrer todo o volume, conhecer-lhe as articulações do corpo, pelo contexto, e entender-lhe a alma em sua perfeita, pura e exaltada sinceridade.

A primeira transcrição que não reproduzo (assim como nenhuma das outras) para não pôr penhora a todo o espaço do jornal, não sei para que foi feita, pois ninguem ignora que Felipe II era neto de El-Rei Dom Manuel, por sua mãe, a Imperatriz Isabel. Estava, para a sucessão, no mesmo grau de parentesco que D. Catarina, Duquesa de Bragança, filha do Infante Dom Duarte, que D. Antonio, Prior do Crato, filho (bastardo) do Infante D. Luís e que Manuel Felisberto, filho da Infanta-Duquesa de Saboia, D. Beatriz. Manifestamente, os melhores titulos de direito dinastico pertenciam á Duqueza de Bragança, mas nem por ela nem pelo seu marido foram eles eficazmente defendidos nas negociações, acabando os Duques por fazer renuncia deles, em troca de altas mercês pedidas a Felipe II e prestando vassalagem a quem pertencia—*«justa e legitimamente a sucessão dos Reinos e Senhorios da corôa de Portugal,* como ao *parente varão mais velho e mais chegado* do falecido rei D. Henrique». (Prof. dr. Queiroz Veloso—*A Dominação Filipina*—Coimbra, 930—pag. 8, onde pode lêr-se mais completa documentação).

Restava o outro pretendente português, D. Antonio, Prior do Crato, que se esforçava febrilmente pelo triunfo da sua candidatura, nos termos que vão lêr-se.

Sobre o Prior do Crato escreveu Antonio Sardinha algumas linhas, transcritas com horror no seu repositorio, pelo sr. Artur Portela.

Quem era e como presidia este Principe, ultima esperança de um rei natural que teria impedido o proposito da monarquia dualista e a realidade posterior da opressão para a absorpção? Responde Rebelo da Silva:

«...sabida a volubilidade e a impaciencia da sua ambição, não desistia de tratar com os ministros castelhanos em Portugal, e com o rei catolico em Espanha, versando apenas as duvidas, no acôrdo proposto, sobre o elevado preço, que pedia pela sua adesão, a qual não disputaria tanto se as causas lhe corressem menos propicias, ou se o gabinete de Madrid não lhe repudiasse decisivamente desde logo parte das exigencias.

Olhando sómente para a propria elevação, o principe, que se propunha para chefe da resistencia nacional, não hesitou, não desmentindo a corrupção geral, em se oferecer para cumplice do estrangeiro. Preocupado por interesses pessoais, só o vemos por desgraça calcular as somas e as graças, que poderia extorquir de D. Filipe, em recompensa da abdicação das ideias, que devia simbolizar, e que facilmente esqueceria, se a exageração das suas propostas não impedisse o herdeiro de Carlos V de as aceitar».

(Hist. de Port. tom. I, pag. 494-95).

No mesmo sentido, de severa justiça, se pronunciam outros historiadores, como Pinheiro Chagas *(Hist. de Port.* 1.ª ed. VI—pag. 383), Fortunato d'Almeida *(Hist. de Port.* t. IV, pag. 13), Oliveira Martins *(Hist. de Port.* pag. 109), João Lucio de Azevedo—(*A evolução do Sebastianismo*, pag. 40-41), Antonio Sergio *(Bosquejo da Hist. de Port.* pag. 38).

Ha poucos anos, tentou o prof. Damião Peres a reabilitação politica do infeliz batalhador de Alcantara contra os veteranos do Duque d'Alba, no seu interessante estudo—*O governo do Prior do Crato.* Todos os portugueses de nação desejariam vêr definitivamente documentado o proposito do ilustre professor, não só para que o advento de Felipe II não continuasse a ser a pagina negra e triste que a historia revela, mas tambem para que esse Principe, em cujas mãos se levantou a bandeira da independencia e tão heroicamente lutára em Alcacer-Quibir, pudesse ser visto a um resplendor de dignidade civica que igualasse a grandesa e a miseria da sua desventura, depois de vencido e desiludido. Assim, deve ficar Antonio Sardinha isento de heresia patriotica, tanto no conceito do sr. Portela como no de quem quer que seja, quando desenha a fisionomia politico-moral do Prior do Crato.

A' vista deste *sufragio universal* no juizo da grande crise, bem se compreende que nenhum esfôrço poderia erguer-se contra a fatalidade historica que se traduzia na força de Castela e, por carencia de mais viavel hipotese, forçadamente se legitimam as pretensões de Felipe II. Ainda assim prometeu e jurou guardar os foros, costumes e leis de Portugal, ao uni-lo, mas não ao confundi-lo, com Castela sob o mesmo sceptro.

Para contrastar as transcrições do sr. A. P., tambem não é necessario sair do prologo, onde o pensamento de A. Sardinha se revela em toda a sua clareza e lealdade. Oiçamo-lo:

«Mais fieis ao desenvolvimento da sua falsa «internacional» humanitaria, os republicanos portugueses, desde sempre, compreenderam que, sem entendimentos com a Espanha, as suas aspirações não se completariam.

Resultou daí, como doutrina unionista, ou simplesmente federalista, essa abantesma do *«Iberismo»*, a todo o instante ressuscitado e denunciado entre nós. Porque é de conveniencia e de imediata justiça aclarar que o *«iberismo»como sinonimo* de uma *diminuição de soberania por nossa parte—, ou atravez duma união pura e rematada, ou por meio do embuste do laço federal,* é uma *confabulação de exclusivo caracter maçonico, que, elaborada nos começos do seculo passado, veio desde as conjuras de Gomes Freire e D. Pedro IV aos brindes ruidosos do celebre «jantar de Badajoz»*, com o senhor *Magalhães Lima presidindo, de avental e toalha.*

Antonio Sardinha combateu o iberismo, sob qualquer das suas formas: não foi *iberizante.* Quere dizer, defendeu a autonomia e a integridade da Nação Portuguesa, o que é perfeitamente compativel com a hipotese de uma aliança com a Espanha, por um sistema de relações espirituais e culturais, principalmente, a que ele deu ou para que ele aceitou o nome de *hispanismo*, abraçando, além das duas nações peninsulares, as novas nações da America.

Tudo se reduz a esta distinção essencial e simples: *iberismo* traduz união, fusão, mais propriamente, confusão de duas patrias numa só.

Aliança peninsular exprime, claramente, para toda a gente, sôma de esforços, conjugação de elementos ou recursos para um fim comum, util a ambos, na paz ou na guerra.

Necessario se torna acentuar que toda a construção de Antonio Sardinha se dirigia, especialmente, á hipotese de duas monarquias e dois reis, um em Lisboa, outro em Madrid. Essa aliança não seria a expressões dum protectorado: seria uma convenção, negociada e livremente aceita, de potencia para potencia, quanto ao aspecto politico que viesse a ter.

Sobressaltou-se o sr. A. P. por se falar no prologo da *Aliança Peninsular, em artificiosas fronteras geográficas.* Poderá essa expressão corresponder a um êrro de geofisica, mas afigura-se-me não ser ultraje para a honra e independencia de Portugal, afirmar alguem, sem razão ou com ela, que o nosso país não tem fronteiras terrestres bem marcadas. Suponho haver até entre nós quem pense, escreva e sustente que á Nação Portuguesa não pode atribuir-se uma fisionomia geografica caracteristica, não tendo sido o territorio factor de grande monta para a diferença e independencia politica.

Terá o sr. A. P. algumas ideias assentes a este respeito?

Mas este assunto não é para ser aqui discutido. O certo, para mim ao menos, é que as verdadeiras fronteiras, as mais invenciveis, são as muralhas dos peitos, a fronteira do sentimento vivo da independencia, que reside na consciencia politiso-moral da Nação.

Por ultimo queria pedir ao sr. Artur Portela que lêsse atentamente Antonio Sardinha, para o julgar em toda a grandeza e elevação do seu talento de escritor e orientador, em toda a nobreza da sua dignidade de português. Mesmo para o combater, vale bem a pena a um adversario leal conhecê-lo: ficará com certeza a respeitar um homem que se consumiu nas batalhas do espirito, no orgulhoso desprezo de todo o premio vil.

Ressôa agora por toda a Espanha, da Andaluzia ao Aragão, um *zapateado* de zarzuela que poderá perder-se no compasso, degenerando em *semana tragica,* como apoteose vermelha.

Para respeitar a justiça e não fazendo violencia a mim proprio, declaro que acredito firmemente no patriotismo da generalidade dos republicanos portugueses. Se um perigo armado ameaçar do lado de Leste a Terra da Patria, chegará o momento proprio de eu e o sr. Artur Portela estarmos de acôrdo: retomaremos as nossas espingardas das contendas civis, alimpando-as de alguma nodoa de sangue e, gravando na fecharia só o nome de Portugal, seguiremos ambos para a fronteira do Alentejo ou da Beira. Mas a lei da guerra manda-nos primeiro reduzir á impotencia, liquidando-os ou levando-os á nossa frente, os poucos ou muitos descendentes politicos dos convivas do jantar de Badajoz, os herdeiros dos pergaminhos de *La Fédération Ibérique,* livro precioso, escrito pelo falecido caudilho Magalhães Lima e cuja leitura ouso recomendar, sem impertinencia, ao sr. Artur Portela.

Pedindo-lhe que aceite os meus agradecimentos e as minhas desculpas por tão grande abuso, creia-me seu camarada e admirador grato.—*Hipolito Raposo.*

Guardamos para amanhã a resposta á carta do sr. dr. Hipolito Raposo, bem como aos comentarios em que A Voz *de hoje reincide.*

CONDES
A fantastica e deslumbrante opereta cinematografica
SALLY
Canções maravilhosas
Bailados encantadores

A Cidade

Não ha café como o de
A PAULISTANA
Venda aos quilos
L. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B - Tel. N. (368
L. de S. Domingos, 12 Tel. 2 1110
LISBOA

A REVOLTA DAS ILHAS

Quando Babbitt vem á Europa e passa pelos Açores

(*Do nosso enviado especial*)

A BORDO DO «PROVIDENCE»—Abril—O barco em que regressamos dos Açores tem um nome simbolico: *Providence*. Foi, realmente, a Providencia, disfarçada num excelente paquete da Fabre Line, que nos apareceu na Horta, onde estavamos condenados a esperar inutilmente que a situação se normalizasse, sem proveito nenhum para a reportagem.

Quando vimos a inutilidade de prosseguir, nas condições patuscas que nos tinham sido criadas, resolvemos mandar para Lisboa o seguinte telegrama:

«Reportagem muito demorada. Resultado pratico quasi nulo por circunstancias estranhas á nossa vontade. Ha vapor dia 18. Digam se convem ficar. Pessoalmente encantados viagem. Esfôrço profissional inutil.».

E esperamos. Um dia. Uma noite. Um seculo. A resposta chegou por fim:

«Regressem dia 18».

Era meia noite. Estavamos a bordo.

—*Garçon, champagne!*

—Piloto, dá cá Lisboa!

Como Jean-Pierre de Aigues Mortes, tambem nós não temos profissão: somos enviados especiais das gazetas, quando ha materia de reportagem. Quando não ha, ou quando não querem que haja, a nossa presença é inutil no local dos acontecimentos.

E aqui está a razão porque nos encontramos entre duas centenas de americanas e de americanos cem por cento falados, que vêm á Europa praticar o turismo, o turismo puro, o turismo quimicamente puro.

O americano tem o gosto das viagens e um desprezo absoluto pelo dinheiro—depois de o ter ganho. Com a mesma facilidade com que o ganha, gasta-o. Trabalha uma vida inteira para juntar um peculio que lhe permita vir á Europa, com a familia.

Por uma viagem de quarenta dias pelo Mediterraneo, estes senhores pagam 2.000 dolares, ou sejam quarenta contos—e acham barato. Um conto por dia. Vêm de todos os pontos da America e são, no geral, gente da classe média: agricultores, medicos, advogados, engenheiros, comerciantes retirados dos negocios. Algumas raparigas loiras, menos amaveis e mais americanas do que seria para desejar. E muita, muita senhora de idade, altas, baixas, magras, gordas, loiras, morenas, ridiculas ou imponentes.

Babbitt vem connosco. Babbitt vem á Europa. E' um prazer acompanhar Babbitt. Os seus olhos irradiam felicidade. A sua convivencia é um banho de optimismo. E depois, a lei-sêca ficou na America. A bordo, a lei é molhadissima.

Logo de manhã, quando o encontro no «bar», Babbitt atira-me o seu «Morning!» alegre e confiado, que me dispõe bem para o resto do dia. A's vezes, dá-me o braço e passeámos. Babbitt conversa pelos cotovelos. A Europa exerce sobre o seu espirito americano um prestigio consideravel. Babbitt é conservador e tradicionalista. As coisas velhas encantam-no. Leu um prospecto da excursão e fala gravemente, com uma dignidade de erudito, das Piramides de Giseh e do Parthenon de Atenas, do colosso de Rhodes e do farol de Alexandria.

Babbitt turista documentou-se com algumas noções elementares sobre a Historia de Roma, o seculo de Péricles, a queda de Bizancio, as ruinas de Pompeia e as corridas de toiros em Espanha.

Já me preguntou se a Republica acabaria com esse espectaculo tão caracteristico e tão bizarro, como é o das touradas espanholas. E eu sosseguei-lhe o espirito, disse-lhe que a Espanha era um país essencialmente tradicionalista e que não podia viver divorciada de touro e do toureiro.

Babbitt, nesta altura, exclamou:

—*Oulê!*

Disseram-lhe que ia visitar a «parte mourisca» de Lisboa e logo me preguntou se ainda havia mouros em Lisboa. Vou-lhe fornecendo assim algumas indicações uteis, que Babbbitt acolhe com o seu constante «oh!» de admiração e o seu inseparavel «yes» de assentimento.

Depois de tocar em Lisboa, o *Providence* leva-o a Tanger, a Argel, a Palermo, a Napoles, ao Pireu, a Constantinopla, a Haiffa, a Siracusa e a Marselha.

Babbitt é sempre o primeiro a saltar em terra e o ultimo a chegar a bordo. Volta cheio de recordações, de bugigangas que lhe impingiram por bom preço, de *curiousities* que não valem um caracol e que pagou a peso de ouro. Ele, o homem prático, carrega para bordo com uma série de objectos inuteis que se inventaram para fomentar o turismo e para animar a industria.

E como viaja? Um exemplo: em Lisboa, o organizador da excursão mete cinco turistas dentro dum automovel, leva-os aos Jeronimos, ao Museu dos Coches, á Torre de Belem, á Avenida da Liberdade e á Boca do Inferno—e cobra dez dolares por cabeça. Isto é: o automovel custa mil escudos e cada turista paga por duzentos um passeio de três horas dentro duma lata de sardinhas. Uma ida a Sintra com regresso por Cascais, custa dôze dolares por boné.

E como se documenta? Acêrca de Lisboa, Babbitt sabe que é uma cidade que vive do passado glorioso; que cada pedra de um monumento evoca a recordação dum navegador e que o sol ilumina e aquece magnificos lugares de fruta e de peixe na Praça da Figueira.

O prospecto afixado a bordo aconselha-o a vizitar, além de dois ou três monumentos evocativos, que são belos exemplares de arquitectura «goticomourisca», «the Rolling motion Square», ou seja aquilo a que nós chamamos o Rossio, «que está rodeado por magnificos edificios publicos e pelos mais elegantes estabelecimentos da cidade».

E acrescenta:

«Todo o seu pavimento é calcetado ás ondas e lembra o perdido poderio de Portugal no mar».

Em seguida ao Rossio, e depois de passar a Estação Central, outro exemplar curioso de arquitectura «goticomourisca» o turista encontra uma larga esplanada a que o prospecto chama «Boulevard da Republica» e a que nós chamamos vulgarmente Avenida da Liberdade.

Gaba depois a beleza mourisca da Praça de Touros e afirma que a «ambição de todos os jovens portugueses é serem toureiros».

A este respeito, dá mesmo um conselho:

«Não deixem de ir vê-los treinar-se com um touro mecanico «pushed around flunkies» (empurrado por um varal de cada lado).

Para o «shoping» (compras) aconselha a «rua del Plata», donde não devem deixar de levar uma pulseira, um anel, uma recordação.

Acêrca da Torre de Belem, informa (alta construção quadrada)—«que não tem nenhuma beleza especial, mas que deve vizitar-se em homenagem ao grande navegador que partiu dali para descobrir o caminho maritimo para a India ha quatrocentos anos».

E eis algumas das noções elementares com que Babbitt vai desembarcar amanhã no cais da Europa.

E se nós fizessemos na America do Norte uma propagandazinha de turismo mais inteligente, mais pratica e mais rendosa do que aquela que as companhias de navegação, no seu proprio interesse, fazem por nós?

NORBERTO LOPES

A rendição dos revoltosos

de Angra e Ponta Delgada

Entrou hoje no Tejo, vindo dos Açores, o vapor «Lima», o primeiro que faz a viagem depois da rendição dos revoltosos de Angra do Heroismo e de Ponta Delgada. O correio trouxe-nos tambem os primeiros jornais de S. Miguel que se publicaram após os acontecimentos.

Por eles se verifica que a normalidade foi prontamente restabelecida na Terceira e em S. Miguel, logo que os revoltosos se convenceram de que seria inutil resistir.

Alguns oficiais rebeldes abandonaram então as suas posições tendo-se refugiado a bordo do «Pero de Alenquer».

«A maior parte dos revolucionarios, porém, informa o «Correio dos Açores», conservou-se no seu posto, aguardando que os substituissem nos comandos e posições oficiais, tendo sido resolvida logo de inicio a rendição».

A noticia de que Angra do Heroismo se rendera sem oferecer resistencia contribuiu para que os rebeldes de S. Miguel dessem por finda a acção revolucionaria. Entretanto, uma comissão constituida por pessoas categorizadas de Ponta Delgada avistou-se com a Junta Revolucionaria, a fim de lhe pedir que se evitassem lutas e derramamento de sangue açoreano. E a Junta mostrou-se animada, ao que parece, de sentimentos de paz e de conciliação.

Na madrugada de domingo, os acontecimentos precipitaram-se. Pelas três horas, o «Pero de Alenquer» levantava ferro, levando a bordo, com destino desconhecido, muitos oficiais rebeldes. Ao mesmo tempo, eram postos em liberdade os oficiais presos por não quererem acatar as ordens dos revoltosos, que se encontravam em varios quartos do hospital, e que se dirigiram ao Governo Civil, onde substituiram as autoridades.

Momentos depois, esses oficiais, com com os srs. coronel Serpa Afonso e te-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

Casos do dia

Doidos com juiz

De ha tempos a esta parte está-se verificando entre nós e lá fora um fenomeno curioso cuja frequencia já começa a tomar fóros de inquietante. Sujeito que pratique um roubo grande ou acrescente ao seu activo de malfeitorias outro crime qualquer dos que tornam obrigatorio um estagio de anos na cadeia, mal a policia lhe deita a mão para o ajuste de contas, desata a bradar que está maluco e que tem de entrar para o Manicomio.

Averigua-se o delito em todos os seus pormenores: observa-se que o delinquente operou maravilhas de raciocinio para despistar a justiça; constata-se que o plano por ele imaginado e posto em prática revela uma inteligencia lucidissima; e, quanto mais se prova que o «cavalheiro» tem juizo por sete, mais o «cavalheiro» teima que não tem juizo nenhum.

—Então não se está mesmo a ver que sou maluco?!

—Mas você, a fazer o roubo e a gastar o que não era seu, não deu mostras de maluquice!...

—Não sei. Isto, se calhar, até é tara de familia. Já minha avó, uma vez, quando era pequenina, foi apanhada a roubar bôlos dum tabuleiro. Se eu lhe digo que sou maluco, é porque sou!

Intervem o advogado; intervem a familia; intervêm amigos e conhecidos; os juizes cumprem o seu dever condenando; e o reu, que dias antes esbofetearia quem lhe apoucasse os talentos, agradece agora, reconhecidissimo, todos os testemunhos que o dêem como um idiota perfeito.

Segue-se o exame da praxe ás faculdades mentais do criminoso; troca-se a cadeia pelo Manicomio; transforma-se a repulsa em compaixão; e enquanto os doidos de verdade passeiam por aí a sua desgraça á mingua de hospitalização, os outros, os que precisam de habilitar-se com atestado, vão-lhes roubando o lugar para não perderem o geito de roubar sempre alguma coisa.

Ora, já que as coisas são como são e não como deviam ser, talvez valesse a pena, por economia de trabalho e de tempo, adoptar para estes casos um sistema muito mais pratico:

As pessoas que quizessem matar ou roubar faziam previamente exame para malucos ,como podiam fazer exame para «chauffeurs», ou para interpretes, ou para outra função qualquer.

Tiniam-se do respectivo diploma, e depois, quando a policia fôsse proceder a investigações ou quando os juizes fôssem condenar, já tudo se simplificava.

Bastava que os criminosos se apresentassem a declarar:

—Matei... roubei... mas não ha novidade... estava habilitado. Tenho o meu diploma em ordem.

As vitimas resignavam-se, como é de seu costume e de sua obrigação, e os criminosos iam tratar da saude por conta do Estado, como está sendo de seu costume tambem.

APRIGIO MAFRA

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo
Garantia contra inquinações
Só a purissima agua Vale de Cavalos
Telef. Norte 5072

Estreia--Quarta-feira--Revista
O Verde Gaio
no TEATRO
VARIEDADES

E' de chorar a rir a famosa revista de MARIA VICTORIA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A fuga».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Zabumbal».
Maria Victoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — «Tosca».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

FUNERAES TEL 1064 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 31
PREÇOS RESUMIDOS

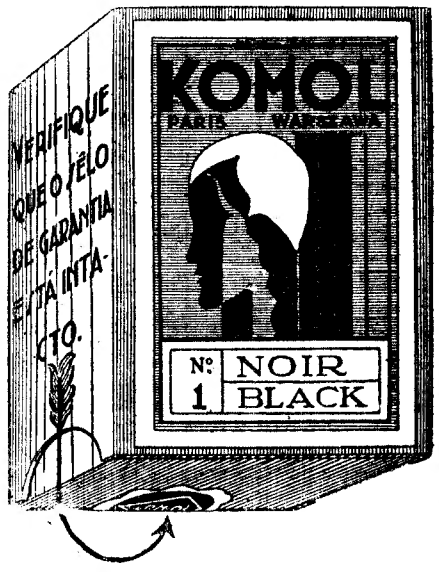
PARACARVÃOEGAZ
FABRICA PORTUGAL
ACEIO
SOLIDEZ
ECONOMIA
DEPOSITOS
49 PRAÇA DOS RESTAURADORES 57
2 RUA PEDRO NONIZ 20

Flores de Sintra
HOP
Sabonete de absoluta confiança
Fino perfume
A' venda nas bôas casas

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Fixe bem esta caixa



Madame:
Não se deixe enganar.
Se paga **KOMOL exija** que lhe apliquem **KOMOL:**

O **KOMOL** vende-se **sómente em caixas** ao preço 25$00.

Se o seu cabelleireiro habitual se negar a abrir a caixa de **KOMOL** na sua presença e a preparar a tintura á sua vista é porque pretende "impingir-lhe" qualquer droga em substituição do **KOMOL.**

Nesse caso a M.me deve **recusar terminantemente** essa droga e deixar esse cabelleireiro negociante, preferindo-o por qualquer dos seguintes cabelleireiros:

Palais de Cristal
R. do Ouro, 137

Perfumaria Rosa d'Ouro
R. do Ouro, 281

Perfumaria Mimosa
R. do Ouro, 104

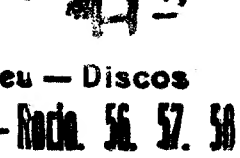
Cabelleireiro Lino
R. Serpa Pinto, 8, sloja

que põem a Arte acima do negocio e que, sendo honestos, lhe aplicam **unica e exclusivamente** o **KOMOL** em caixas, não usando **nenhuma outra tintura** nos seus salões, por reconhecerem que o **KOMOL, sendo absolutamente inofensivo e incomparavelmente superior** a todas as outras tinturas, é a **unica** que dá resultados completos nas suas 18 côres, deixando os cabellos macios, soltos e brilhantes como se fossem naturaes.

Representante Exclusivo:
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20

Bom Leilão
HOJE, 2.ª feira, 27 de Abril, ás 9 h. da noite
Constando de Boas mobilias de quarto diversos, estilos, mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.
LIQUIDADORA RESTAURADORES — *Fuertes, L.da*
Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 2 0236
Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras **ás 9 horas da noite.**
Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

PY MATHIS 6 CV.
(O automovel europeu que encantou a America)
Um pequeno auto espaçoso, de linhas elegantes, comodo, com muita estabilidade e sobretudo economico.
Um chassis inteiro, com 4 molas inteiras, 4 amortecedores e freios hidraulicos.
Em andamento, iguala os Autos mais potentes e não gasta mais de 6 1/2 a 7 litros de gazolina aos 100 kilometros.
Preços desde Esc. 18.000$00 a 26.000$00
Pensam em economia? Peçam já catalogos ou demonstrações aos Agentes Gerais.
Telef. 2 2141
Teleg. AUTOCENTRAL
GARAGE ANTUNES
24 — Praça dos Restauradores — 24
LISBOA

PIANOS

Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocha. 56. 57. 58

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, Ltd.ª
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção--Serviço de Abastecimentos

Venda de barris vasios servidos a oleo

No dia 2 de maio p. f., pelas 12.30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 1.230 barris vasios servidos a oleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14.30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 13 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

DIVIDENDO REFERENTE AO EXERCICIO DE 1930

Previnem-se os srs. Accionistas desta Companhia que o dividendo referente ao exercicio de 1930, de escudos 8$00 por acção livre de impostos (cupão n.º 2) se encontra a pagamento, a partir do proximo dia 20 do corrente, todos os dias uteis, nos locais abaixo indicados:

EM LISBOA — Na séde da Companhia.
NO PORTO — Na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

Os srs. Accionistas, portadores de titulos de cupão, podem ainda fazer esta liquidação nos escritorios dos n/ seguintes Agentes Financeiros contra entrega simples dos respectivos cupões:

EM BRAGA — Gomes & Matos.
EM GUIMARÃES — Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Successores.
EM FAFE — Almeida, Guimarães & C.ª, Sucessores.
EM VILA DO CONDE — Alfredo d'Amaral Correia & C.ª.

Lisboa, 15 de Abril de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

4.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 204-9

Linha do Sado

A partir de 26 do mês corrente os comboios rapidos, n.º 851 que parte de Lisboa ás 8,45 e n.º 852 que parte de Vila Real de Santo Antonio as 15,50, e que, segundo o cartaz-horario em vigor, circulam tri-semanalmente entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio, passam a efectuar-se apenas *duas vezes por semana:* o comboio n.º 851 ás 4.as feiras e sabados, o comboio n.º 852 aos domingos e 5.as feiras.

O presente substitue o 4.º aditamento ao Cartaz-horario D. 204-9 de 18 do corrente.

Lisboa, 22 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

10.º Aditamento á tarifa geral

De harmonia com o Decreto n.º 19.523 de 23 de Março de 1931, o § unico do Artigo 4.º da tarifa geral passa a ter a seguinte redacção:

«§ unico — Quando algum passageiro por motivo alheio á responsabilidade da Empresa, deixe de utilizar o seu bilhete no comboio para que o adquiriu, pode obter, na propria estação onde deixou de ocupar o comboio, a validação desse bilhete para outro comboio que parta dentro das 24 horas e que, não tendo a lotação completa, sirva a estação a que o passageiro se destina.

Se o bilhete não fôr utilizado no comboio para que fôr validado, considera-se nulo, não tendo o passageiro direito a qualquer indemnização.

Pela validação cobra a Empresa 10 °|₀ do preço do bilhete. Se este abranger percurso em linhas de mais de uma Empresa, a taxa de validação incide unicamente sôbre o partícipe da Empresa que faz a validação.»

O presente anula e substitue o 1.º Aditamento á tarifa geral, de 24 de Abril de 1928.

Lisboa, 15 de Abril de 19 1.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O LIVRO DO NOSSO AMOR,
por SILVA TAVARES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

RAPOSAS
nacionais e estrangeiras
Linda colecção
(curte, tinge e confecciona)
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

Dr. Augusto J. das Neves
INSTITUTO FISIOTERAPICO
Rua da Emenda, 110, 1.º
Electroterapia, Lux, R. U. V., Massagem, etc.
Preços reduzidos classes pobres

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Nas regiões polares

LONDRES, 27 — Estão sendo tomadas as medidas necessarias para enviar auxilio, pelo ar, a Augustine Gourtauld, que se encontra só, desde dezembro, num ponto isolado do Cabo Gelado da Groenlandia, para efectuar observações meteorologicas, durante o inverno, para a expedição artica aerea britanica

Devido ao mau tempo, a «équipe» de socorro em trenó, que saiu no mês passado, não conseguiu chegar até junto dêle, estando sendo organizada uma outra mais forte.

O capitão Raynor, secretario da expedição, foi para Estocolmo, a fim de tentar conseguir que alguns aeroplanos suecos convenientemente equipados para o serviço polar, auxiliem as pesquizas, tendo sido dirigidos identicos pedidos ao Canadá, admitindo-se a possibilidade de os aparelhos se deslocarem ao longo da costa da Terra Nova.—(Havas).

O discurso de Snowden

LONDRES, 27 — O Chanceler do Tesouro, sr. Snowden, passou o «weehend», na sua casa de campo, dando os retoques finais no discurso orçamental que vai pronunciar esta tarde, depois de se ter conservado afastado da Camara durante oito semanas por motivo de doença.

Esta manhã, Snowden seguiu para Downing Street, onde esboçou as suas propostas financeiras aos seus colegas reunidos em conselho.

O seu discurso desta tarde será tão reduzido quanto possivel, de modo a evitar-lhe a fadiga, esperando-se que não levará mais de uma hora.—(Havas).

Morreu "Sir" Clarke

LONDRES, 27. — Faleceu a noite passada, com 90 anos, Sir Adward Clarke, conselheiro do Rei cuja longa carreira politica e jurista foi muito distinta.

O falecido era o decano do fôro e o ultimo sobrevivente dos parlamentares que se sentaram ao lado de Disraeli, tendo tomado parte em muitas causas forenses importantes e desempenhado durante muitos anos o cargo de procurador geral. — (Havas).

BEBAM
Maracujá
BOLSA DE LISBOA
27 de Abril
CONTADO

VALORES	Nacionaes	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	924$00	923$50	924$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	954$00	954$00	955$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	945$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.008$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	410$00	405$00	415$00
Banco Lisboa & Açôres	—	—	320$00
Banco N. Ultramarino	—	60$00	62$00
Banco de Portugal.....	—	700$00	745$00
Banco Port. e Brasileiro	—	13$00	17$00
C.ª C. F. de Benguela	1.328$00	1 325$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	215$00	225$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	147$00	146$00	147$00
Soc. Industrial Aliança	125$00	123$50	125$00
C.ª Portugal e Colonias	64$00	63$50	65$50
C.ª Nac. de Navegação	153$00	153$00	154$00
C.ª Tabacos de Portug.	240$00	—	243$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	205$00	210$00
The Match Tobacco T S. C.º	—	7$50	8$50
A Tabaqueira.....	435$00	434$00	439$00
C.ª Amboim.....	36$00	35$50	37$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	37$00	37$50	40$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	780$00
C.ª de Seguros Mundial	245$00	240$00	250$00
C.ª Ilha do Principe..	104$00	104$00	106$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$30
Paris	$87	$87,5
Madrid	2$20	2$23
New-York	22$11	22$23
Zurich	4$28	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$ 2,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$62,6
Rio de Janeiro	1$25	1$50

O deserto do Sahará

transformado num jardim

MARRAKECH, abril—O Sahará vai transformar-se no maior produtor de perfumes do mundo. A parte do Sahará que confina com Marrocos oriental francês forma o maior jardim do mundo, em que crescem as rosas e os geranios.

Com a produção deste jardim, em que trabalham jardineiros mouros e franceses, cobrem-se três quartas partes do consumo mundial de agua de rosas e essencia de geranio.

A transformação destes areais num mar de flores é obra recente, tendo-se iniciado depois do fim da guerra. Os indigenas destas terras, em vez de se perseguirem em guerrilhas, ali se fixaram pacificamente e agora têm o prazer de adoçar o café não com açucar de cana ou de beterraba, mas com agua de rosas.

O Sahará, no dizer dos entendidos da especialidade, oferece possibilidades ilimitadas como jardim. As rosas florescem ali duas vezes por ano e os geranios dão três colheitas. A rega das flores é relativamente facil, nem ha outros cuidados. Não é, pois, de admirar que os indigenas mostrem tanto interesse por este genero de receitas. As rosas e os geranios são transportados em sacos no dorso dos camelos para Marrakech, onde ha varias fabricas para destilar estas essencias.

A produção média dum jardim de geranios tem dado belos resultados. E' certo que os geranios que aqui florescem se não podem comparar com os europeus. Atingem uma altura de 1,5 a 2,5 metros e são tão robustos que duram de 6 a 8 anos, apesar das suas folhas serem cortadas três vezes no ano. Na primeira colheita são necessarias aproximadamente 500 folhas, na segunda 250 para a produção duma libra de essencia de geranio, que a industria de perfumes paga á razão de meia libra esterlina. A produçãoã média dum jardim de geranios é de 50 libras por hectare.

Estão-se fazendo actualmente experiencias com outras plantas, e nalguns terrenos em que se não podia cultivar a cana de açucar nem a beterraba, obtiveram-se optimos resultados com mostarda, aniz, angelica, mangerona e outras analogas.—(United Press).

Os jovens chineses protestam
contra os antigos costumes

PEQUIM, abril—A juventude chinesa protesta energicamente contra os velhos costumes do pais, segundo os quais os pais devem ir buscar os noivos ou noivas para as filhas ou filhos, respectivamente. A juventude chinesa não sómente quere libertar-se neste ponto da autoridade paterna, mas tambem desligar-se da obrigação de contrair matrimonio em tenra idade, como até agora tem sucedido na China. O governo nacionalista apoia estas aspirações, tendo já fixado a idade de vinte anos como idade minima para contrair matrimonio, e dará tambem o seu apoio para que os casamentos sejam realizados em idades mais avançadas.

Foi até ha pouco costume tradicional da China que os pais dispuzessem do futuro dos filhos, e ainda hoje ha discussões sangrentas entre pais e filhos, quando qualquer destes recusa sujeitar-se patrio poder. Ainda ha pouco uma rapariga em Karbin, na Mandchuria, recusou terminantemente casar com o homem que o seu pai lhe tinha procurado; como castigo o pai enterrou-a viva. O facto de qualquer jovem chinês manter com exito a sua resistencia á vontade paterna é ainda hoje, pela nova geração chinesa, considerado como um acto de heroismo, falado em todo o país. Com a atitude do governo nacionalista, não exigindo para o casamento o consentimento dos pais, sofreu já o patrio poder um rude golpe. A juventude chinesa, firmando-se na lei, recusa agora contrair matrimonio antes dos 20 anos, e, passada essa idade, procura ela o consorcio que mais lhe apraz.—(United Press).

Aparelhos de Cirurgia, Precisão e de Laboratorios
Alvaro Metrass Campos, Limitada
Rua Garrett, 74—Telefone 2 8323

COKE e BRIQUETES
Coke a 12$90, briquetes sem fumo a 10$00, rijos a 12$50. Cada saca de 45 k.º, posta em casa em Lisboa. Até Cascais ou Cintra tem um pequeno aumento. Carvões de pedra e lenha ao minimo preço. Pedidos a Filippe Taylor. Rua das Flores, 17. Telefone 24976.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Os bandidos de Chicago

ALBANI (Nova York), 27 — Foram feitos tiros sôbre Diamond, que acabava de ser pôsto em liberdade, por ter prestado fiança no processo em que é acusado de agressão. Diamond recolheu ao hospital, apresentando ferimentos causados por projecteis de chumbo grosso, e tendo um braço e duas costelas partidas. Toda a policia do bairro acorreu imediatamente ao local da agressão, a 6 milhas de distancia da habitação de Diamond, nas montanhas de Catskill.

Segundo a versão da policia, Diamond jantava tranquilamente num hotel, quando de subito se levantou da mesa, dirigindo-se açodadamente para a porta. Os outros individuos que se encontravam na sala de jantar deixaram de o vêr, ouvindo alguns tiros. Acorreram todos, encontrando Diamond estendido no solo. Os assaltantes puzeram-se em fuga.—(Havas).

Os principes inglêses

LONDRES, 27 — O Principe de Gales e o Principe Jorge são esperados amanhã, de regresso de sua viagem de 15.000 milhas.

O notavel couraçado «Kent» desembarcou-os esta manhã na foz do Gironda, donde seguirão de automovel para o aerodromo de Teynac, onde os espera o avião das linhas imperiais que os conduzirá a Paris.

Os Principes passam esta noite em Paris, seguindo amanhã para Inglaterra, em avião, aterrando em Hendon ou no aerodromo particular de Windsor.

Não se realiza qualquer recepção a seu pedido.—(Havas).

Um naufragio

SEUL, (Coreia), 27. — Teme-se pela segurança dos passageiros e tripulantes, num total de 50 pessoas, que seguem a bordo do vapor «Tenanmaru», que naufragou, com mar bravo, devido ao denso nevoeiro, na sua rota de Cheemulpo para Fusan. Parece que o vapor se está afundando. Partiram já navios de socorro. — (Havas).

Australia-Inglaterra

LONDRES, 27 — Partiu esta manhã de Port Darwin, na Australia, para Koepang, Timor, conduzindo a primeira mala aerea australiana para Londres, o comodoro do ar «Kingsford Cross».

11 — Visitai a BARBEARIA AMADO Travessa do Poço da Cidade — 13

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho **S. B. de Arrancada**, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26427

170$00
Fazem-se por medida fatos (casaco e calça) de lindas fazendas, tipo sporte, com forro de excelente qualidade. Estes fatos conservam até final, a sua linha de corte impecavel.
Alfaiataria ARISTOCRATA
R. do Ouro, 191, 5.º Tem elevador
TELEF. 2 4817

Guerra ao Calcario
PATENTE 15.601
NOVO SISTEMA de aquecimento de agua evitando o calcario, adaptando-se a todos os fogões de cosinha. Tambem transformações em todos os sistemas conhecidos Construções garantidas. Pessoal habilitado. Orçamentos gratis. Demonstrações ao publico todos os dias uteis das 17 ás 19 horas.
PATENTE 16.640
Novo sistema de aquecimento central, mais barato 50 % do que os já conhecidos.
Fabricantes:
Alberto da Silva & Irmão, Lda.
Rua Arco Bandeira, 129-131
Telephones: 2 5741 e Norte 954

ODEON HOJE ás 21 horas
O mais gigantesco filme ssnoro de todos os tempos
A ARCA DE NOE
com DOLORES COSTELO e GEORGE O'BRIEN

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA RAINHA DE BELEZA

MISS EUROPA

partiu para França

e mostrou-se encantada com a sua vinda a Lisboa

«Mademoiselle» Jeanne Julia, vinte anos formosos e elegantes que ganharam sucessivamente o campeonato de beleza da sua região, da França e da Europa, seguiu hoje para França, no «Sud». Acompanhou-a sua mãe.

A' estação, fôram apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida, em nome da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol

Miss Europa na estação do Rossio

e da empresa proprietaria do Palacio-Hotel — a quem se deve a estada da linda rapariga na admiravel estancia de turismo que é o Estoril — os srs. Guilherme Cardim e Cyril de Vére, que lhe ofereceram um lindo ramo de cravos, tendo tambem comparecido os srs. Antonio de Mascarenhas, «captain» do «golf» do Estoril, e Antonio Fernandes.

Momentos antes da partida quizemos obter algumas palavras de «Miss Europa». «Mademoiselle» Jeanne Julia, muito simples e despretenciosa, disse-nos:

— Fiquei encantada com Portugal, e especialmente com a Costa do Sol. Estou agradecidissima aos srs. Cardim e de Vére por me terem proporcionado estes dias deliciosos, e vou admiravelmente impressionada pela gentileza com que fui acolhida por todos.

— Vai para Paris?

— Não. Sigo directamente para a minha terra natal, Agen, perto de Bordeus. Ainda não voltei lá depois de ser «Miss França» e «Miss Europa». Depois de quatro meses de ausencia, é natural que eu tenha «saudades»...

E pronunciou, em português, a inconfundivel palavra portuguesa.

— Pensa voltar?

— Penso. Tiveram a amabilidade de me convidar a voltar, e é com o maior prazer que o farei.

— Em julho — elucida o sr. Guilherme Cardim.

— Depois de descansar alguns dias — prossegue «Miss Europa» — seguirei para Buenos Aires, donde recebi um gentil convite. E em julho, espero então vir, de novo, a este encantador país.

Pedimos-lhe que pouzasse para uma fotografia. E, como o fundo fôsse constituido pela locomotiva do «Sud», «Mademoiselle» Jeanne Julia tentou desviar-se. Instintivamente, reconhecia que a sua beleza não necessitava de fundo para se destacar...

Aos estrangeiros

A Semana Portuguesa na Bobone

Durante toda a semana, estarão expostos e á venda no Salão Bobone, na Rua Serpa Pinto, 11, numerosos produtos da industria nacional e objectos feitos nas nossas principais fabricas e por particulares.

A SUBLEVAÇAO DO FUNCHAL

As tropas governamentais

desembarcaram no Caniçal

e desmontaram um posto de T. S. F.

(Continuação da 5.ª pagina)

nente-coronel Anjos Camara, que tinham estado presos no Governo Civil, dirigiram-se para o quartel do regimento de Infantaria 4, a efectuar a rendição desta unidade.

Chegados á porta, um oficial subiu a convidar os rebeldes a renderem-se. Tendo os oficiais revolucionarios resolvido não oferecer resistencia, entregaram-se á prisão, partindo pouco depois para o Governo Civil e para o hospital, onde ficaram presos.

Ficava ainda para resolver a situação do Castelo de S. Braz, onde o tenente Carvalho Braga se fechou com a respectiva guarnição, recusando-se a aceitar o «ultimatum» enviado aos revoltosos pelo delegado especial do governo nos Açores.

Logo ás primeiras horas da manhã, forças sob o comando do capitão Corsino Pacheco estabeleceram um cêrco ao Castelo, cortando todas as comunicações com o exterior.

No desejo de que á população local fôsse assegurada uma situação de inteira normalidade, que a todos os espiritos trouxesse a tranquilidade perdida desde o dia 8, informa o «Correio dos Açôres», fizeram-se negociações para que os revoltosos do Castelo se entregassem sem luta.

Ficou então assente a entrega do Castelo no dia seguinte, ás 8 horas, o que realmente se efectuou sem que se tivesse dado qualquer incidente.

Os srs. capitão Luís da Cunha e tenente Amaral Estrela foram recebidos naquela fortaleza com todas as honras, sendo-lhes feita, com as formalidades legais, a entrega do Castelo, suas dependencias, documentos, valores, etc.

Em seguida, formou a guarnição na parada do Castelo, tendo-lhe os oficiais revoltosos feito as suas despedidas.

A' porta das armas o oficial rebelde que assumira o comando da guarnição fez entrega ao sr. tenente Amaral Estrela das chaves da fortaleza, seguindo de automovel para o Governo Civil, onde ficou preso.

Mais tarde, assumiu o comando da fortaleza o sr. capitão Manuel da Costa.

Novamente formados na parada os soldados da bataria, que se mostravam muito abatidos, o sr. capitão Costa dirigiu-lhes uma alocução a reanimá-los, fazendo a apologia da solidariedade que deve sempre existir na familia militar, do respeito que os soldados devem aos seus chefes legitimos e dos principios de disciplina que devem sempre professar.

Nenhum incidente marcou o regresso do Castelo á sua situação normal.

O «Correio dos Açores» promete completar, nos seus proximos numeros, com algumas notas de interesse, o relato dos acontecimentos. E acrescenta:

«Uma das mais interessantes, e que julgamos dever desde já fixar, é a que se refere ao completo alheamento, perante esses acontecimentos, em que se mantiveram as individualidades de maior destaque nos partidos politicos locais.

Segundo as nossas informações, da sua acção só ha a registar a organização duma *démarche* junto da Junta Revolucionaria, de que tomaram a iniciativa os srs. drs. Antonio Franco, Horacio Franco e Jeremias da Costa, para se evitar uma efusão de sangue.

Quando, porém, constituiam uma comissão para aquele fim, foram informados de que a Junta resolvera não oferecer resistencia e aceitar o «ultimatum» das forças do governo, o que tornava desnecessaria a projectada *démarche*».

As tropas governamentais efectuaram já um desembarque

A's 17 horas, comunicam-nos da Arcada:

O govêrno recebeu hoje um telegrama da base de operações contra os revoltosos da Madeira, que foi estabelecida em Porto Santo, dando conta de que as fôrças governamentais desembarcaram um destacamento de Caçadores no Caniçal, povoação situada a 20 quilometros a nordeste do Funchal, onde está instalado o posto transmissor de T. S. F. de que os rebeldes se têm servido.

Fez-se a desmontagem do posto, que era defendido por uma fôrça de 73 praças, sob o comando do tenente Rebelo, apoiada por 4 metralhadoras. Em face do ataque das fôrças governamentais, os revoltosos retiraram, tendo sido feitos prisioneiros um sargento e 16 praças.

A artelharia dos rebeldes fez fôgo sôbre os navios que protegiam o desembarque, tendo-se calado devido á intenvenção da artelharia de bordo e dos hidro-aviões, cuja acção foi brilhante e decisiva.

As fôrças recolheram a bordo, depois de conseguir o objectivo que tinham em vista. E' excelente o moral das forças de mar, terra e ar.

A povoação do Caniçal fica no sopé das rochas que formam a Ponta de S. Lourenço, a seguir á vila do Machico, sendo formada na sua quasi totalidade por habitações de pescadores.

Decretos e nomeações

No «Diario do Govêrno» foram hoje publicados os decretos a que já fizemos referencia, nomeando os srs. capitão d mar e guerra Vital Gomes e capitão-tenente Manuel Possante para os cargos de comandantes dos cruzadores auxiliares «Niassa» e «Carvalho Araujo».

Alfredo Vieira Pinto

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram durante a sua doença, vem fazê-lo por este meio, tornando o seu agradecimento extensivo aos srs. drs. Carlos de Melo, Cordeiro Lobato, Manuel Barbosa e Nuno dos Santos, bem como á direcção e pessoal de enfermagem da Casa de Saude de Benfica, que fôram para ele dum carinho inexcedivel durante os dias que se seguiram á melindrosa operação a que foi submetido.

No São Luiz
O mais celebre filme do mundo
A OESTE NADA DE NOVO

A SITUAÇAO EM ESPANHA

A CATALUNHA

recebeu em triunfo

o presidente Alcalá Zamora e Nicolau d'Olwer

MADRID, 27. — *(Pelo telefone)*. — O presidente do govêrno provisorio sr. Alcalá Zamora e o ministro da Economia, sr. Nicolau d'Oliver, chegaram hoje a Madrid vindos de Barcelona, não ocultando a grande satisfação que lhes causou a recepção que ali tiveram.

A carinhosa atitude do povo de Barcelona basta para desmentir os propositos separatistas que se atribuiam ao povo catalão.

O sr. Alcalá Zamora disse que era impossivel descrever o entusiasmo da multidão, que rodeou o automovel em que iam os dois ministros, obrigando-o a demorar mais de uma hora num trajecto de oitocentos metros.

O sr. Alcalá Zamora declarou que vai estudar com o maior carinho as aspirações da Catalunha, correspondendo assim á manifestação que lhe foi prestada em Barcelona, e que se repetiu em todas as estações do trajecto em territorio catalão.

Os telegrafistas de Barcelona tomaram o encargo de comunicar a toda a Espanha os pormenores da recepção apoteotica que os dois ministros ali tiveram.

Esta manhã começou a reunir no Palacio do Senado a conferencia sindical internacional, com a assistencia de representantes de catorze nações. Presidem o delegado inglês e os ministros da Fazenda e do Trabalho. Este ultimo fez um discurso, dizendo que o governo da Republica se interessa pela vida de todos os operarios e prepara um decreto que estabelece para os trabalhadors rurais um salario que lhes evitará a necessidade de emigrar para outros países.

Acrescentou que a Espanha confirmará todas as convenções de Washington, e especialmente o dia de 8 horas de trabalho, e a festa do 1.º de Maio.

Referindo-se á forma pacifica como se fez a mudança de regime em Espanha, o sr. Indalecio Prieto disse que os espanhois são avaros do sangue dos seus irmãos, mas que não hesitariam em derramá-lo, se alguem tentasse a volta da monarquia.

Falaram depois um delegado socialista e outro trabalhista, além do alcaide de Madrid, que deu as boas-vindas aos congressistas.

O delegado belga, sr. Wanderveld, manifestou a sua satisfação pela implantação do regime democratico em Espanha, dizendo que as monarquias absolutas da Europa terão de desaparecer, ficando apenas aquelas que têm um acentuado espirito liberal.

No final da sessão, os delegados estrangeiros fôram depôr flores no tumulo de Pablo Iglesias. — (United Press).

Os bens de Afonso XIII

MADRID, 27.—Pela primeira vez a musica da Guarda Republicana tocou o novo hino nacional.

O conselho de ministros aprovou um decreto concedendo a inviolabilidade dos bens particulares de D. Afonso XIII e dos seus parentes até ao quarto grau, até terminar o inventario dos bens da Corôa. — (Havas).

No TRINDADE
Amanhã — Impreterivelmente recita em homenagem a grande actriz
LUCILIA SIMÕES
A Libré do Sr. Conde
pela Companhia Lucilia Simões com Chaby Pinheiro